



5

PLUMAS 10

A GLORIA
DOS
BRAZILEIROS,
E O TRIUNFO IMMORTAL
DOS
EUROPEOS:

REPREZENTADO NOS ILLUSTRISSIMOS
e Excellentissimos Governadores que saõ , e tem
sido , da America , Africa , e Azia.

OFFERECIDO, E DEDICADO
Ao ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. RODRIGO JOZÉ
ANTONIO DE MENEZES, E NORONHA.

POR SEU MENOR CRTADO

JOAQUIM JOZÉ
DE SANTA ANNA ESBARRA



LISBOA,

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de MDCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commisãõ Geral sobre o Exa-
me , e Censura dos Livros.*

L524

DEDICATORIA

ILLUSTRIS.^{MO} , E EXCELLENTIS.^{MO}

S E N H O R.

Dificultoza empreza seria a gloria de qualquer batalha, se não fossem animados os combatentes das notorias façanhas do seu General, humas pelas testemunbarem, outras pelas ouvirem das vizes da Fama: igual extremo premedicto, Excellentissimo Senbor, pois o meu fraco talento não produziria obra que chegasse ao ellevado termo de combater com os mordazes, sem receio dos ardentos pelouros da murmuração, a não ter por deffença o valerozo, e sempre respeitavei nome de Vossa Excellencia: eu não só testemunhei as grandiozas circumstancias de que he adornado o virtuozo espirito de Vossa Excellencia, mas tambem as experimentei, e outras tem soado pelas infinitas confissoens de favorecidos Europeos, e obrigados Americanos. A querer relatar o quanto me desperta a lei da gratidão, fora nesceçario hum Angelico dom, pois seriaõ diminutas todas as frases, para com ellas explicar as verdadeiras provas que Vossa Excellencia tem dado de hum sabio, e piedozo General, hum necessario bemfeitor, e de hum sublime fructo de tão Excellentissima Prole: o Ceo prospere a Vossa Excellencia aquella vida competente ao grão de Vossa Excellencia gozar o pyemio no eterno descanço.

Beija os pés a Vossa Excellencia
O mais humilhado Kenerador, e obrigado

Joaquim Fozó de Santa Anna Esbarra.

Criticquem muito embora os vis Cénçores; porque a penna, e a espada em qualquer parte sempre encontraraõ seus opozitores.

NO tempo em que de Phebo começavaõ
Os raios amostrar a cor perdida ,
E os rapidos (a) Echontes mergulhavaõ
Em Urna de Chrystal humedecida :
No Campo os Lavradores descansavaõ
Da continua fadiga envelhecida ,
E a multidaõ de Cabras , e Cordeiros
Conduziaõ Serranos , e Vaqueiros :

2 Huns pela encosta do empinado Monte
Traziaõ feixes de pezada lenha ,
Baixavaõ as Pastoras para a fonte ,
Que brota o fundo ceio de huma penha
Hum buscando o cazal , lá passa a ponte
Outra penetra a solitaria brenha ,
E nos troncos das tortas oliveiras
Piavaõ as nocturnas agoureiras.

3 O Pescador dos ventos agoitado ,
Conçumido do remo trabalhozo ,
Apenas o batel tinha enalhado ,
Contente de fugir ao mar undozo :
Levava no cabaz todo apressado
Os fructos de trabalho taõ penozo ,
E na choupana que com o'lmo cobre
Como lasso descança o corpo pobre.

4 O somno do seu leito lizonjeiro
As filhas foi da noite convocando ,
Que do alto cume do escarpado oiteiro
Fossem na terra as sombras derramando :
O pavor fica ao Mundo sobranceiro
Em quanto (b) Thethis de Phebo está gozando ,
E neste desmedido esquecimento
O sonho poem o Mundo em movimento.

A ii

5 To-

(a) Cavallos do Sol , que he Phebo.

(b) Deoza do Mar.

5 Todos gozavaõ de huma paz sincera
De huma vida feliz doce sucego,
E fô nos que de amor a chama impera.
Lhe sobeja o cruel dezaflucego:
O siune voraz na alma lhe gera
A perda de gozar o grato emprego,
E nesta inesperada desventura
A varia sorte para todos dura.

6 Só Delmiro (a) Jalemo Americano,
Que apozento buscou na Luza Europa
Contra a força invencivel do seu damno
Nunca a maõ da ventura, alçada topa,
Qual Chalupa que corta o Mar ufano
Do cruento destino anda a garlopa.
Sem que possa em taõ grande competencia
Delmiro ter com elle rezistencia.

7 Quando do dia as luzes derradeiras
Procuravaõ descanço no retiro
Sentado sobre as placidas ribeiras
Contra o fado exclamava o bom Delmiro:
Deixando as pedragozas rebanceiras
Intentava fazer diverço giro,
E temendo algum reo de barbaro insulto
Assim fallando lhe aparece hum vulto.

8 Sou dos Deozes o grande (b) Mensageiro,
E por Jove superno dirigido
O qual tem ordenado que ligeiro
Aos (c) Hypetres, au-sejas conduzido:
Verás hum sacrificio verdadeiro
Só a Heroes que triunfaõ concedido:
Ouvirás de cantar o Lycio Deos
O que he Gloria immortal dos Europeos.

9. No

(a) Jalemo ; o mais infeliz de todos os homens.

(b) Mercurio Embaixador dos Deozes.

(c) Montes, e lugares consagrados aos Deozes.

9 No campo para o festejo signalado
 Vi hum Templo, Soberbo, e Magestoso
 De preziozas joias adornado,
 Era o rico edifficio sumptuozo
 Da Olympica tropa rodeado
 Desceu Jove supremo, e luminoso
 Vindo (a) Carno, Archiloco, acompanhalo
 Marfyas, Cario, Demodoco, Ardalo.

10 De Jove a dominante Potestade
 No magnifico Altar relplandecente
 Patentiava a grande authoridade
 Do lugar que occupou de Prezidente:
 Aos (b) Flamines mandou com brevidade
 Alçacem o trofeo da luza gente
 Aos Deozes neste applauzo soberano
 Trouxessem croas do (c) Dendro Libano.

11 Estando ornado o sacro pavimento
 De Muzas, Nynfas, Deozes, e Pastores
 Emtorno do Altar com mór contento
 Expalhavaõ as graças lindas flores:
 Mercurio, a hum, por hum arbitra assento;
 E ao toque de instrumentos superiores
 Ordena a preziozissima Assembléa
 De cantar os triunfos de Ulifféa.

12 A Fama como Deoza Trombeteira
 Perante Jove as azas meneando
 Disse tinha direito em ser primeira,
 Que fosse estes applauzos decantando:
 Sobre o throno voando mui ligeira
 Foi do Excelço (d) Rodrigo collocando
 Hum quadro, cujas raras maravilhas
 Applaudiraõ de Apollo as nove (e) filhas.

13 Ame-

-
- (a) Muzicos famosos, e insignes Poetas.
 (b) Sacerdotes de Jove, a principal Divindade.
 (c) Arvore, da qual se faziaõ as coroas dos Deozes.
 (d) O Excellentissimo D. Rodrigo Jozé Antonio de Menezes.
 (e) Muzas Deozas das sciencias, e das artes.

13 America o famoso nome ouvindo
De Heroe, que tinha a Fama eternizado,
Foi del'e taes progeſſos referindo,
Dos quaes Jove ficou como admirado,
As ruas declarou que fora abrindo,
Hum (a) hospital fazendo potentado,
N'elle fez recolher com ſã piedade
Os Lazaros que haviaõ na Cidade.

14 Proezas mil contou do ſempre Inviſto
Mais que as do (b) Vencedor da redondeza,
Que fizera hum Governo taõ perito
En tudo ſem igual com inteireza:
De (c) Janaffa o dictame teve eſcrito
Prevençaõ no difficil de huma empreza,
Que fora, diſſe já por derradeiro,
Pai da Patria, e do Povo Brasileiro.

15 N'um quadro de (d) Luiz, veſſe a figura,
Que o combatente (e) Marte apresentara
Aos Deozes do Congreſſo lhe ſegura,
Que ſempre as ſuas Leis deſempenhara:
Heroe, filho de Heroe, Cantalo jura
Apollo que entre os mais ſe levantara
Pelas (f) Graças os Hymnos ſe entoaraõ,
Que de immenço prazer os Ceos toldaraõ.

16 Apenas tinha America eſcutado
Do prudente Alarcaõ virtudes tantas
Ante o Throno de trofeos alçado
Se proſtra humilde, a beijar lhe as plantas
Seu Marcial valor ſempre aclamado
Repita a Fama por cem mil gargantas
Iſto diſſe, tornando reverente
A dar-lhe adoraçaõ perpetuamente.

17 De

-
- (a) Hospital feito na Cidade da Bahia:
(b) Alexandre Conquiſtador do Mundo.
(c) Nympha que prezidia á moderaçaõ do Governo.
(d) O Excellentiffimo Marquez do Lavradio.
(e) Marte Deos da Guerra.
(f) Graças tres Irmãas companheiras de Cupido.

17 De fino ouro, e rica pedraria
Hum quadro de embutidos fabricado
Mercurio dilligente offerencia,
E nelle o (a) Portugal vem collocado:
Hum brazaõ immortal delle pendia
Do quanto os seus maiores tem obrado,
E para dar-lhe o louvor que justo seja
Póde mais a Virtude do que a Inveja.

18 Depois de collocado no devido
Lugar aos Sacros (b) Numens decorozo
Foi da America a Jõve repetido
O Governo de Affonço respeitozo
Em duro bronze se vê como embebido
Hum letreiro feliz, taõ venturozo,
Que mostra, que hum só tronco Soberano
Deu tal bem ao Paiz Americano.

19 Entra (c) Apollo de (d) Pluto no Thezouro,
E tirando dos cofres da riqueza
As finas pedras engastadas de ouro
Hum quadro fez de affombro, e de grandeza:
No centro o (e) Cunha, está feliz agouro
Pendente pelas mãos da fingeleza:
Vendo todo o mortal, que o recto, e o justo
Da queda da desgraça não tem fusto.

20 De ouvir o grande Jove satisfeito
A cauza de taõ raro exalçamento
Sobre as aras sublimes do respeito
Lugar lhe deu igual ao nascimento:
America soltando avóz do peito
Beneficios publica cento, a cento,
Mostrando que merece por ser digno
Entre os mortaes o nome de divino.

21 Mi-

-
- (a) O Excellentissimo Marquez de Valença.
(b) Deozes do Olympo.
(c) Apollo Deos da Muzica, e Poezia.
(d) Pluto Deos das riquezas.
(e) O Excellentissimo Conde de Povolide

21 (a) Minerva dos seus cofres emportantes
Tirou igual metal, fino, e luzente
De custozas safiras, e brilhantes
De outro (b) Cunha, o quadro tem patente:
Por entre as esmeraldas rutilantes
Hum distico gravou taõ sabiamente
Dizendo louvareis o graõ Menezes
A Gloria Universal dos Portuguezes. *Barb.*

22 De America o louvor foi taõ profundo
Quando vio de tal quadro a raridade,
Que o aclamou Vassallo sem segundo
No Governo fiel á Magestade:
Delle andou publicando pelo Mundo
O expedido valor, alta piedade,
E no Throno que Jove lhe reserva
A (c) Vica-Pota, o dedicou Minerva.

23 (d) O Deos que teve de ouro a longa idade
Hum quadro fez taõ raro, e diamantino,
Que no Altar da famosa eternidade
As honras mereceu como divino:
Do distincto (e) Fernando a heroicidade
Hum vigilante zelo de continuo
No prezente Governo que occupava
Hum futuro prazer annunciava.

24 Qual (f) S. entor, o ecco realçando
America dando mostras de allegria
Faz que fossem mil Hygnos entoando
(g) Lino, Zetho, Amphion, Orfeo, Thalia
De odoriferos cheiros incençando
O quadro, em quanto dura a melodia
Tres vezes soa a voz alternativa
O Excelço Fernando, viva, viva.

25 De

-
- (a) Deoza da Sabedoria, das Artes, e da Guerra.
(b) O Excellentissimo Manoel da Cunha, e Menezes.
(c) Deoza que prezidia á Victoria.
(d) Saturno, por outro nome o tempo.
(e) O Excellentissimo D. Fernando de Portugal.
(f) Grego que gritava como sincoenta homens.
(g) Mazicos, famosos.

25 De infinitos (a) Tritodens, buzios tangendo
A bruta concha toda rodeada
Nella vinha soberbo aparecendo
(b) O Deos que sobre as ondas tem morada:
Hum quadro representa florecendo
Do (c) Mello toda a essencia retratada
Como filho creado obediente
Nos Campos que domina o seu Tridente.

26 Dos Deozes recebeo glorioza offerta
A'lem de ser da Fama decantado
America o Trophonio Deos disperta
Supplicando-lhe o Throno mais pezado
Ao cuidado entregou de (d) Melicerta
Pois a elle só era dedicado
Por mandado do Hipo Deos Neptuno
Todo o amparo feliz lhe deu (e) Portumno.

27 Do Tegeo, (f) Pan, o docil instrumento
Sem descanso gozar noite, nem dia
Louva por estilo, e novo invento
Do (g) Cezar a bondade summa; e pia,
Cilleno quando vê de tal portento
O delicado engenho, a bizzaria
Lhe a bitra mil applauzos singulares,
E Jove entrega o quadro aos Deozes (i) Lares.

28 De America o louvor mais retumbava
De taõ raros effeitos conhecidos,
A Deoza voadora os publicava
No Mundo com pasmozos allaridos:
A Campstre harmonia ressoava
Enternecendo as Almas, e os sentidos,
E por de aos mortaes hum vivo exemplo
Foi por Jove levado ao sacro Templo.

B

29 A

(a) Deozes Marinhos Trombetas de Neptuno.
(b) Neptuno Deos, e Rei dos Mares. (c) O Excellentissimo D.
Thomaz Jozé de Mello. (d) Deos Marinho. (e) Deos Marinho que
prezidia aos Portos. (f) Deos dos Campos, e rebanhos, tocava a
trauta. (g) O Excellentissimo Jozé Cezas de Menezes. (h) Mercu-
rio. (i) Deozes domesticos, e familiares.

29 A Deoza (a) Neverita prezentada
 Ao bellicozo Jove, fulgorante
 A grandeza alli poz patenteada
 Do nobre (b) Calhariz belligerante:
 Por Azia foi mil vezes pregoada
 A delicia do quadro, e seu brilhante,
 O qual foraõ levando os sacros (c) Vates
 Para ser collocado entre os (d) Penates.

30 De (e) Napeas o coro retumbante
 Com (f) a Deoza que Impera ás lindas flores
 Em tom sublime, em voz altissonante
 De (g) Francisco cantavaõ mil louvores:
 Num quadro Throno poem de diamante.
 Circulado de pedras, de mil cores,
 E porque fosse em tudo prezervado
 Das graças foi mil vezes bafejado.

31 De novo se mostrou Azia contente:
 Louvando o Calhariz piedozo, e justo
 No Governo que fez á bassa gente
 Pelo qual lhe erigia eterno busto
 A Francisco no mesmo continente
 Hum altivo Padraõ de maior custo
 Alçou: qual os Gregos a (h) Alemano
 Como (i) Tito, que foi do Povo Indiano.

32 Por maõ da Deoza (l) Ceres veio ao Templo
 Hum quadro, que brilhava como o dia,
 Que a todos os de mais servio de exemplo
 A grande perfeiçaõ, que nelle havia:
 Era taõ preciozo, que com:emplo
 A vulgar Inscriptaõ que alli se via.
 Dos (m) Noronhas, este he o descendente,
 Na America a brazaõ da luza gente.

33 Que-

(a) Deoza da veneraçã, e do respeito. (b) O Excellentissimo D.
 Frederico Guilherme de Souza Calhariz. (c) Profetas, e Poetas.
 (d) Deozes particulares. (e) Nynfas dos Prados. (f) Flora Deo-
 za das Flores, e Primavera. (g) O Excellentissimo Francisco da Cu-
 nha, e Menezes. (h) Heroe de que os antigos Germanos fizeraõ hu-
 ma Divindade. (i) Romano piedozissimo, e signalado. (l) Deoza
 da Agricultura. (m) O Excellentissimo Conde de Valladares.

33 Querendo rezumir seus dons preclaros

A Fama por mil bocas pregoeiras,
 Os meritos escuta em tudo raros
 De huma Alma, que as Virtudes goza inteiras:
 De America os dictames por mais claros
 Patenteaõ as prendas verdadeiras
 Do Heroe que alcançou por mais valia
 De (a) Quies habitar-na companhia.

34 Do Generozo (b) Télles prezumio
 Trazer (c) Pallas o quadro admiravel
 O ma. bem adornado, que se vio
 Dos Deozes, ao congresso respeitavel
 Como filho de Heroe tambem subio,
 E a todos pareceo taõ agradavel,
 Que Jove lhe mandou que prezidisse
 Igualmente ao lugar de (d) Praxidice.

35 De America se ouviaõ cada dia
 Os constantes prodigios que soavaõ,
 As louvaveis proezas que fazia
 Pela Deoza Volante retumbavaõ.
 (e) O Deos que tem do anno a primazia;
 Que sempre os Astronomicos mostravaõ
 As ferrolhadas portas logo abrindo
 O seu prezado Altar lhe foi conferindo.

36 N'um carro de alvas Pombas conduzido
 De (f) Anteros, Rizos, Graças, adornado
 Sem settas, sem carcás, chegou Cupido
 De pequenos amores torneado:
 Mostrando destra maõ tinha exculpido
 De Napoles (g) Bourbon, o filho amado
 Protestando que o quadro que beijava
 Entre os seus atractivos collocava.

B ii

37 E

(a) Deoza do descanso, e da Tranquillidade. (b) O Excellentissimo Jozé Télles de Menezes. (c) Deoza da Sabedoria a mesma que Minerva. (d) Deoza do bom succésso, discursos, e empresas.

(e) Jano Deos que conhecia o passado, e o futuro. (f) Companheiros de Cupido Deos do amor. (g) O Excellentissimo Jozé de Napoles Bourbon.

37 É para mais sublime louvamento
 Da obra precioza que trazia,
 Dos Deozes o divino ajuntamento,
 Viva o quadro de amor, sempre dizia:
 America por mostrar o seu contento
 Os thezouros brilhantes lhe offercia
 Mandando (a) Strena, pois que lhe pertence,
 Que hum bñ, com outro bñ se recompense

38 As filhas de (b) Nereo vem presturozas
 Do Ganges ricas perolas trazendo,
 Das quaes (c) Thethis tirando as mais formozas
 De Collares hum quadro foi enchendo:
 A nivea cor as faz taõ cobicozas,
 Que ante Jove (d) Amphitrite foi dizendo
 O graõ (e) Cunha que mostro triumphante
 Foi nos meus Vastos Mares navegante.

39 Os Numens seus prazeres declararaõ
 De novo se alternou a voz divina
 A'lem dos sacros Hymnos, que entoaraõ,
 Ressoou de (f) Arion a frauta fina
 Os aquaticos peixes festejáraõ
 O triunfo da tuba Neptunina
 A (g) Panda foi por maõ de Jove entregue
 O quadro, porque nelle o zelo empregue.

40 O Gentil (h) Ganymedes, que exercia:
 O cargo de (i) Juventa, cuidadozo
 Ao successor dos (j) Manoeis erguia
 Hum novo Altar em Templo Magestoza,
 No meio hum grave quadro apparecia
 Do fulminante Jove, quando iroza,
 E porque tantas honras lhe fizeraõ
 Os (m) Medioximos Deozes o quizeraõ.

41 Ame-

(a) Divindade das dádivas, e lucros não esperados. (b) Pai das fincoenta Nereides Nynfas do Mar. (c) Mãi das Oceanitides. (d) Rainha dos Mares, mulher de Nepruno. (e) O Excellentissimo Tristaõ da Cunha de Menezes. (f) Muzico insigne que se livrou da morte tocando. (g) Deoza das Viagens difficultozas. (h) Formozo Copeiro de Jupiter. (i) Deoza da mocidade. (j) O Excelentissimo Conde de Villa Flor. (m) Deozes do Ar, entre o Ceo, e a terra.

41 America além dons com voz suave
 Chegando pregoava fervorosa,
 A Fama repetia em ecco grave
 Grandezas de huma mão, ásás poderosa:
 Com furor mais violento que de (a) Agave
 Mordeo-se a negra Inveja fervorosa,
 Juventa recuzando todo o pejo
 Assistio glorioza no festejo.

42 A' (b) Populonia Deoza acompanhada
 De Nymfas sobre o Throno se apresenta
 Mostrando hum quadro de obra delicada
 No custo sobre todas opulenta:
 Do Amcixial lembrou despedaçada
 A tiranna cadêa, a mais violenta
 Por mão daquelle (c) Sa que triunfara
 De quanto com seu braço conquistára.

43 America cobrando o antigo alento
 Não cessou de cantar-lhe altivas glórias,
 Que ao Estrelifero, e sereno acento
 Chegavaõ os progressos das Victorias:
 A Fama com geral contentamento
 Das façanhas corria a dar memorias;
 E depois do festejo concluido
 Foi de (d) Castor, e Polux recebido.

44 De (e) Astréa deixa a filha rigorosa
 A vingadora espada, e a balança:
 Gravando com sutil mão engenhoza
 N'um quadro do (f) Serraõ a semelhança;
 A Jove deu razaõ ásás forçoza.
 Dizendo por mais fixa segurança,
 Que as honras lhe tocavaõ de divino,
 Pois governo taõ bom fez interino.

45 America mostrou com san verdade;
 Que tudo merecia por direito
 Trazendo por mais prova a equidade
 A Prudencia, Virtude, o mor respeito,
 Que tanto castigou com igualdade
 Como o premio deixara satisfeito:
 Conhecida a pureza deste abonno
 (g) Pollentia, o collocou a par no Throno.

A 46

(a) Furioza, que despedaçou seu filho Penthéo. (b) Juno Deoza dos Reinos, e Rainha dos Deozes. (c) O Excellentissimo Visconde de Assica. (d) Deozes Immortaes, e Gemeos. (e) Astréa, e sua filha a Justiça. (f) O Illustrissimo Concelheiro Miguel Serraõ Diniz. (g) Deoza do Poder.

46 A (a) Deoza do pudor, regendo o bando
 De Dryades, Hamadryades, mais bellas
 Do memoravel (b) Lobo foi mostrando
 Hum quadro revestido em ricas tellas
 Eunomie, Dice, Irene supplicando
 As Hyades, tambem rogaõ com ellas;
 Queriaõ delle ter a pòsse altiva
 Na qual teve (c) Baal-Gad. a primitiva.

47 America intentando, e referindo
 Seos devidos louvores sem detença,
 A Fama Oppozitora competindo,
 Procurava ter gloria mais immensa:
 A Jove, que decida, vaõ pedindo
 Batalha, que seria taõ extensa;
 Ordenou que louvasse a inclita Fama
 Cedendo a America a florida rama.

48 Trouxeraõ as divinas (d) companheiras
 Hum quadro do sciente (e) Vasconcéllos,
 A quem as Hesperides mui ligeiras
 Traziaõ do Jardim, os Pomos bellos:
 Mostravaõ-se leaes interesseiras
 Nas pompas, nos festejos, nos disvéllos,
 E em quanto a açcaõ festiva continua
 (f) Theia o foi receber, e a filha sua.

49 Com decencia maior, com gravidade
 America entoou suaves Hymnos,
 E logo a Fama quiz com igualdade
 Escutassem os seus por mais divinos:
 Huma louva a continua caridade,
 Outra pública effeitos peregrinos
 De hum Governo feliz a quem abona
 A necessaria protecçaõ de (g) Annona.

50 A (h) Mãi dos proprios Numens, respeitosa,
 Que a grãa solemnidade testemunha,
 Hum quadro foi buscar, couza extremoza,
 Que no Templo do filho, allegre punha
 Querendo dar-lhe o grão de valioza
 Na obra retractou modesto (i) Cunha
 Esta oitava, e prezada maravilha
 Fez voasse para o Ceo de quem he filha.

51 Ame-

(a) Dianna Deoza da Cassa. (b) O Excellentissimo Luiz Diogo Lobo da Silva. (c) Deos da felicidade. (d) Antevorta, Postevorta, e Providencia. (e) O Excellentissimo Luiz de Vasconcéllos. (f) Mãi do Sol, e da Lua. (g) Deoza da Abundancia, e Provizoens de boca. (h) Cybelle Mãi dos Deozes. (i) O Excellentissimo Luiz da Cunha, de Menezes.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

51 America os louvores reperia
Do maior dos Aquilles Portuguezes
Tanto mais decantava, mais queria
Com dobrado valor cantar mil vezes:
A Fama por ser quem lhe competia
Signalar o triunfo dos Menezes,
Em riço bronze entalhou feu nome,
Que o tempo extragador nunca consome.

52 O (a) Deos, que se remoça em mil figuras,
Hum novo quadro dar foi intertando,
Fez no celebre Acadino, immensas juras
De nell'e ao (b) Castro rio, estar mostrando:
Juntou-lhe Illustres feitos, e aventuras
Dos Heroes, que inda o Mundo está louvando,
Porque America tenha por certeza
De (c) Turano amparallo, em toda a empreza:

53 A (d) Deoza que tem olhos chameantes
De sanguinozos cultos aplaudida,
Fez subir ás Estrellas rutilantes.
Dos (e) Lorenas a Prole esclarecida:
Ergueo America os lauros triunfantes
De (f) Conso foi-lhe a gloria prometida
Predisse Pythoniza era forçoço,
Ser qual filho de Glauco victorioso

54 Dos fructos, e jardins a (g) Protectora
O quadro tras de (h) Almeida, Illustre, e for
Goltoza de ella ser demonstradora
De hum retrato do filho de Mavorte:
A pregoeira Fama voadora
Aos povos annuncia a feliz sorte;
Em quanto Altréa, e Marte valerozo
Lhe mostraõ o caminho venturozo.

55 A filha das Espumas (i) Cytherea
Num quadro o (l) Vasconcéllos presentando ::
Aoelhaõ os Numens da Assemblea,
Os louvores tributaõ decantando:
Por entre o resplendor da luz Phebea:
No alvo Globo o foraõ collocando
As (m) Irmãas de quem elle he dependente,
Que juraõ protegello eternamente.

56 O

(a) Vertumno Deos do Outono. (b) O Excellentissimo Visconde de Barbacena. (c) Deos da segurança. (d) Bellona Deoza da Guerra. (e) O Excellentissimo D. Bernardo Jozé de Lorena. (f) Deos dos Concelhos. (g) Deoza Pomona. (h) O Excellentissimo Manoel de Almeida, e Vasconcéllos. (i) Venus Mãi de Cupido. (l) O Excellentissimo Barão de Mossamedes. (m) Abeona, e Adeona, Prezidiaõ a chegada, e Partida.

26
56 O Fogo Divinal, a (a) Deoza acende
Nos sagrados Altares da pureza,
E pondo as castas mãos jura, e defende
De ser igual (b) Fernando na inteireza:
Corre a Fama veloz os Ares fende
Soando o seu louvor na redondeza,
Em quanto da amizade os dons sagrados
A Deoza no seu Templo os tem gravados.

57 Da luzente morada, e portentosa
Em cristalino carro transparente
Ao Templo chega a (c) Deoza cor de roza
Ao (d) Castro exalta, e a pós vai brandamente
(e) A Lubentia pedindo cuidadoza
Lhe faça com que viva alegremente,
Protestando-lhe iguaes bens, quaes já tiverão
Os outros Capitaens, que alli regerão.

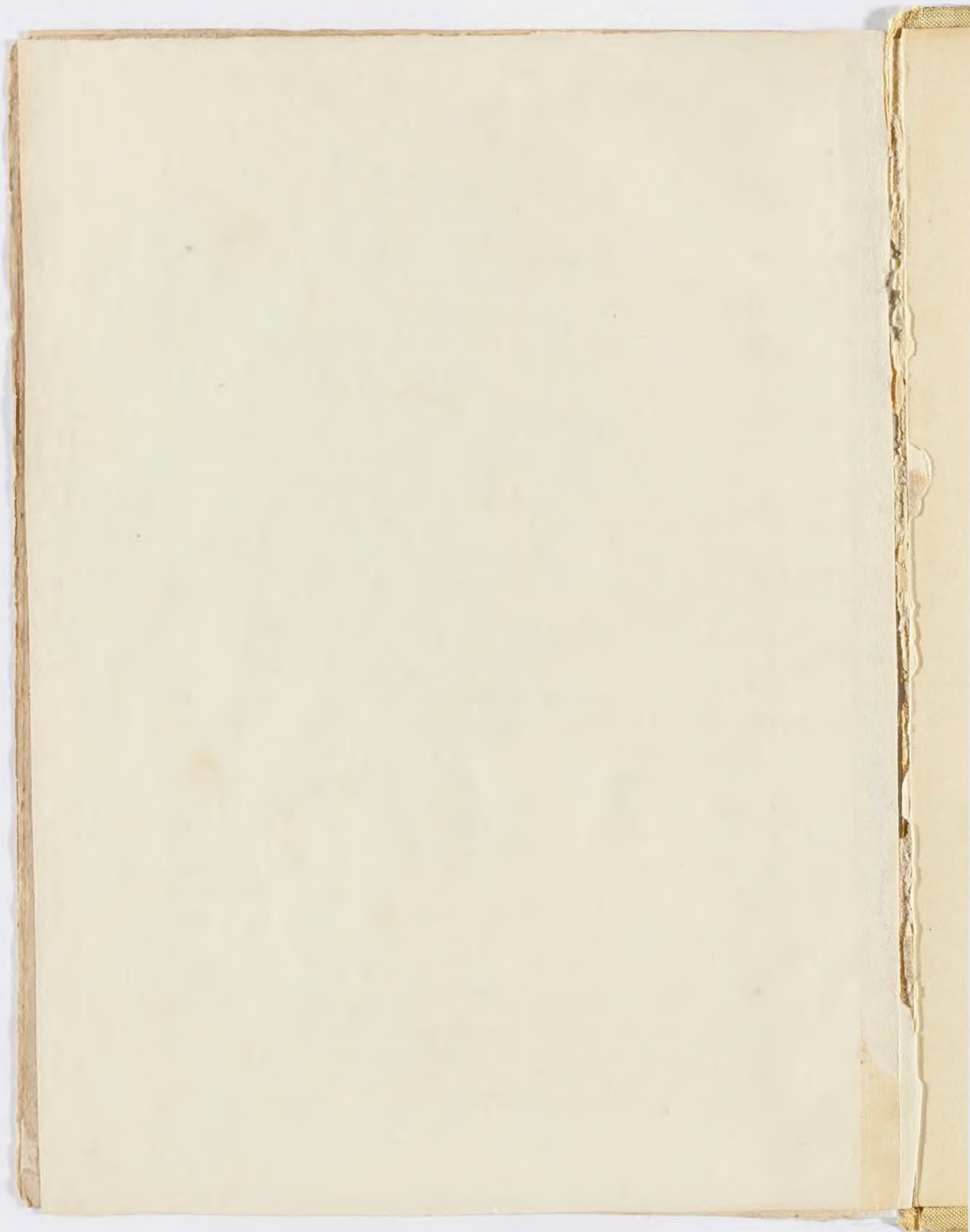
58 O Crespo Velho, o Padre Venerando
Conduzido em riquissima berlinda
Foi hum quadro no Templo consagrando
Como cauza total da sua vinda:
O perperuo valor manifestando
Do Preclaro (f) Gastaõ, que attento brinda,
Submisso tributou ao bom coutinho
Numeraveis applauzos de vizinho.

59 A filha de (g) Agenor a quem tocava
Prezidir ao triunfo populoso,
As gloriozas cinzas prezervava
Dos (h) Manes, que tiverão nome honroso?
Na presença de Jove os premiava,
Collocando-os no Templo Magestoso
Applaudindo o congresso sublimado
O triunfo se deu por acabado.

60 Dividio-se o congresso gloriozo
De Numens, Divindades, Tutelares,
Por decreto de Jove sentenciozo,
Collocarão os quadros nos Altares:
O Coro Divinal, e sonorozo
Deixando a terra, vai rompendo os Ares:
E o Mundo fica vendo em taes Troféos
O triunfo immortal dos Europeos.

(a) Vesta incumbida do fogo do Templo. (b) O Excellentissimo Fernando Leite Pereira de Foyos. (c) Aurora Deoza da madrugada. (d) O Excellentissimo Conde de Rezende. (e) Divindade que prezidia aos divertimentos. (f) O Excellentissimo D. Gastaõ José Coutinho da Camara. (g) Europa formozissima Princeza. (h) Zambuja, Louzáa, Arcos, Sabugoza, Lavradio, Galveas, Atouguia, Cunha, Ega.





91 Sturart

MADE IN U.S.A.
BOND
MILBURN

1930

